

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

“Eu avisei. Agora aguentem”, disse Michelle sobre

Ciro Gomes

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) disse a aliados do pré-candidato de seu partido a presidente da República, o senador Flávio Bolsonaro (RJ), que não se surpreendeu com a declaração de

Ciro Gomes (PSDB-CE) em entrevista no Ceará, no sábado. “Eu avisei quem era o

Ciro. Agora o Flávio e o PL que aguentem”, disse Michelle.

Na entrevista, **Ciro Gomes**, que é pré-candidato o governo do estado, declarou ter chances de apoiar **Renan Santos** (Missão) e **Ronaldo Caiado** (PSD) para presidente da República. Ele fez questão de não citar a possibilidade de apoio a Flávio Bolsonaro.

O presidente nacional do PL, **Valdemar Costa Neto**, diz que já sabia que **Ciro** não apoiaria Flávio Bolsonaro quando fecharam acordo. Mas, no partido, a declaração do tucano fortaleceu a ex-primeira-dama na disputa interna contra o filho do ex-presidente **Jair Bolsonaro**. Os aliados de Flávio, no entanto, chamam atenção para o resultado da **Paraná Pesquisa** divulgado nesta segunda-feira, 20: Michelle foi ultrapassada por **Leila do Vôlei** nas intenções de voto para o Senado no Distrito Federal.

A aliança com o PL em torno da candidatura de **Ciro Gomes** a governador do Ceará foi o pomo da discórdia entre Flávio Bolsonaro e sua madrastra.

Michelle defendeu publicamente que o PL deveria ficar ao lado de **Eduardo**

Girão, que concorre a governador pelo Novo. Também queria que a sua aliada no estado, **Priscila Costa**, fosse a candidata da chapa ao Senado. Vereadora por Fortaleza, **Priscila** não estava em exercício como deputada federal, mas assume neste ano devido à recontagem de votos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A vaga de candidato ao Senado pelo PL ficou para **Alcides Fernandes**, pai do deputado federal **André Fernandes**, presidente do partido no estado. “Quem estiver achando ruim que é o meu pai, que se exploda”, disse o deputado em um evento no último dia 10.

Em vídeo que resultou no seu afastamento da presidência do PL Mulher, Michelle afirmou ter sido “desrespeitada” e “maltratada” por Flávio. Segundo ela, o motivo foi sua discordância em relação ao apoio do enteado a **Ciro Gomes** no Ceará. Michelle destacou que o tucano já chamou **Jair Bolsonaro** corrupto e os filhos, de “ovos de serpente”. Ela apontou **Ciro** como um dos responsáveis pelo processo que deixou seu marido inelegível.

Michelle tem dito a aliados dela e de Flávio Bolsonaro que o partido ainda vai “sofrer mais com as traições de **Ciro**”. Esse mesmo discurso tem tido **Eduardo Girão**. Segundo afirma, o tucano é um representante da “esquerda raiz” e pode trair o campo político da direita nas próximas eleições. “Essa cobra ainda vai nos picar em 2030”, disse.

Aliada de primeira hora de Michelle, a senadora **Damares Alves** (Republicanos-DF) disse à coluna que não foi surpreendida pelo fato de **Ciro** ignorar a possibilidade de apoio a Flávio Bolsonaro. Procurada para comentar o apoio de **Ciro** a adversários de Flávio, ela riu e respondeu; “Alguém tinha dúvidas disso?”

PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA

Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil

Ulysses já dizia: o

próximo será pior

E o Congresso entrou em recesso sem definir questões importantes para o país. Não por discordâncias entre os grupos políticos que, teoricamente, compõem o Parlamento de um país. No nosso caso, infelizmente, pautas importantes deixam de ser apreciadas e definidas por interesses pessoais, por pirraça mesmo de alguém com o poder de colocar os assuntos em análise nas comissões e votação em plenário.

Os que foram eleitos para representar os interesses do povo, de quem o escolheu nas urnas, se coloca como ferrenho defensor de seus interesses, normalmente escusos. Estamos vivendo uma fase difícil na política e sem sinais de que algo pode melhorar. Ao contrário, lembrando de **Ulisses Guimarães** que dizia que a cada eleição a situação só piora. E esta é mesmo a tendência. Seguimos um caminho perigoso.

O que assistimos é uma disputa que pouco tem de conteúdo político. Tem mui-

to de jogo de interesse de grupos. Isto nem sempre termina bem, sabemos disso. Debates sérios, sem radicalismos, e decisões sobre temas fundamental para a população, como segurança, jornada de trabalho, saúde, educação e tantos outros ficam para não se sabe quando, enquanto nossos “políticos” brigam por emendas de todo tipo, dinheiro que nem sempre tem prestação de contas, mas que servem sim para comprar eleitores irresponsáveis.

É hora de acordarmos para uma outra realidade. O país precisa se preparar para enfrentar problemas que não são seus. São de um mundo cada dia mais radicalizado, dominado por vaidades pessoais- **Trump** e **Putin**- que podem levar a um confronto de maiores proporções. Não, não sonhamos com um país unido, sem disputas para enfrentar um mundo cada dia mais inseguro.

Sonhamos - e precisamos - de um país menos radicalizados, com disputas sim, mas disputas de alto nível, não de interesses pessoais e familiares, como assistimos hoje **Brasil** afora. Você, eleitor, precisa entender que as mudanças estão em suas mãos.

EDITORIAL

O desafio de desconectar os jovens nas férias

As férias escolares de julho representam um período aguardado por crianças e adolescentes. Longe da rotina das salas de aula, esse intervalo deveria ser sinônimo de descobertas, convivência familiar, criatividade e liberdade para brincar. No entanto, em muitos lares, o tempo livre tem sido ocupado quase exclusivamente pelas telas de celulares, tablets e videogames, transformando dias de descanso em longas jornadas de conexão digital.

A tecnologia faz parte da vida moderna e oferece oportunidades de aprendizado, entretenimento e comunicação. O problema surge quando seu uso se torna excessivo, substituindo experiências fundamentais para o desenvolvimento físico, emocional e social dos jovens. Horas seguidas diante de uma tela podem favorecer o sedentarismo, prejudicar o sono, reduzir a capacidade de concentração e limitar o convívio com familiares e amigos.

As férias são uma oportunidade valiosa para mudar essa realidade. Cabe aos pais e responsáveis assumir um papel ativo na organização da rotina, estabelecendo limites equilibrados para o uso dos dispositivos eletrônicos e incentivando atividades que despertem o interesse das crianças fora do ambiente virtual. Não se trata de proibir a tecnologia, mas de evitar que ela ocupe todo o espaço disponível.

Passeios em parques, brincadeiras ao ar livre, jogos de tabuleiro, leitura, prática de esportes, visitas a parentes, momentos na cozinha preparando receitas simples ou até pequenas viagens podem criar lembranças muito mais significativas do que horas navegando pelas redes sociais ou assistindo a vídeos. São experiências que fortalecem os vínculos familiares, estimulam a criatividade e contribuem para uma infância mais saudável.

Também é importante que os adultos deem o exemplo. É difícil convencer uma criança a deixar o celular de lado quando os próprios pais permanecem grande parte do tempo olhando para a tela. O convívio familiar se fortalece quando todos se dispõem a compartilhar conversas, brincadeiras e atividades sem a constante interrupção das notificações.

Mais do que controlar o tempo de uso dos aparelhos, o desafio é oferecer alternativas atraentes. As férias não precisam ser caras nem repletas de grandes viagens. Muitas vezes, uma caminhada, um piquenique, uma partida de bola ou uma tarde de histórias são suficientes para despertar a imaginação e fortalecer laços afetivos.

Ao final das férias, o que permanecerá na memória das crianças dificilmente será o número de horas passadas diante de uma tela. Serão os momentos vividos em família, as brincadeiras, as descobertas e as experiências compartilhadas. Julho pode ser, portanto, o momento ideal para devolver às crianças o prazer de explorar o mundo além dos dispositivos eletrônicos e lembrar que a melhor conexão ainda é aquela construída entre as pessoas.

OPINIÃO DO LEITOR

F1 no meio das árvores!

O GP da Bélgica é marcado pela vegetação ao redor da pista! Antonelli está fazendo história na Fórmula 1! Com apenas 19 anos, o jovem piloto da Mercedes já conquistou seis vitórias na temporada de 2026.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.correiodamanha.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP
22775-057

BRASÍLIA
ST SIBSQuadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal